

economia



Visão de mercado

João Satt

Estrategista e CEO do G5
joaosatt@gcinco.cc

O tempo é estratégico

Não lembro, se foi Tom Jobim ou Vinicius de Moraes, um deles falou: “Tudo é musical”. Aquilo mexeu comigo a ponto de concluir que, tanto na vida como nos negócios, “tudo também é estratégico”. Travar a ansiedade, manter o foco com alto comprometimento, são apenas alguns exemplos do quanto dedicar tempo a formulação estratégica faz a diferença. Expandindo nossa “consciência temporal” percebemos que existem “janelas estratégicas” que quando bem utilizadas produzem uma cascata de efeitos positivos. Atingir padrões superiores de colaboração é o que torna qualquer organização única. O consumo, preferência, são fruto de gatilhos gerados por vazios emocionais. Decifrar esse código é fundamental para:

Penetrar e conquistar novos mercados;

Inovar através da engenharia de valor;

Trabalhar com segmentação cruzada na matriz dos stakeholders mapping;

Desacelerar o crescimento visando um novo patamar de diferenciação, pode tornar a concorrência irrelevante;

Redefinir o seu enquadramento corporativo;

Fazer um trabalho de branding que potencialize a reputação e possibilite aumentar vendas e precificação por valor.

Mas, fique atento aos três alertas vermelhos:

1. Reconhecer quando o negócio está dentro da “bolha”, a ponto de travar a roda quanto - a novas plantas, lojas conceito, etc. O ROI (Retorno Sobre Investimentos) nunca foi generoso com os desatentos;

2. A hora de criar um novo modelo de negócios. Sob o risco de se tornar cada vez mais commodity.

3. Em relação à reputação da marca e a elasticidade na precificação, entendendo que isso é consequência direta do quanto o mercado percebe valor singular naquilo que você faz ou vende.

Pensar o futuro com olhos diferentes do presente, distingue aqueles que constroem impérios empresariais, dos que estão apenas preocupados, no curto prazo, em conquistar mercados e alimentar vaidades pessoais. Seja estrategicamente leve e flexível e não perca o norte estratégico basilar: manter e conquistar clientes. A pressa inviabiliza atingir o estado de consistência mínima. A tartaruga, invariavelmente, por mais lento que seja seu andar, chega antes que a lebre. Saltar na frente, não garante a vitória de uma disputa.

A Amazon só aconteceu quando as pessoas despertaram para o quanto poderiam viver com mais qualidade seu tempo livre, a partir da colaboração de ter um “agente logístico” para solucionar suas demandas diárias. Quando falo que tudo é estratégico estou reportando a uma forma de pensar, que abunda em: informações, conhecimento, insights e sensibilidade. Uma das principais características do Google sempre foi ver e trabalhar 10 anos à frente. Henry Mintzberg, canadense renomado no ramo da administração, em uma entrevista afirmou: “Enquanto presidentes ficam em média 5 anos na empresa, é preciso analisar 10 anos para considerar que tenha sucesso”. A meta, segundo o físico e economista israelita Eliyahu Goldratt, é sempre a mesma: ganhar dinheiro. Não tente resolver todos os problemas, foque naquilo que faz sua empresa ser desejada, de preferência, o destino. Quem estiver ao seu lado vai agradecer e reconhecer, colocando a alma para transformar o seu sonho em realidade.

João Satt escreve neste espaço, às quintas-feiras a cada duas semanas

Entidades avaliam pacote do governo gaúcho a empresas

Medidas anunciadas por Leite representam aporte de R\$ 671 milhões

/ CRÉDITO

Bárbara Lima

barbaral@jcrs.com.br

O pacote do governador Eduardo Leite (PSDB) para a recuperação de micro e pequenos negócios, lançado na segunda-feira, representa um aporte de R\$ 671 milhões. O anúncio repercutiu entre entidades empresariais, que consideraram a iniciativa positiva, mas sem deixar de reforçar a necessidade de mais investimentos, especialmente por parte do governo federal, para ajudar o Estado depois das enchentes de maio.

O programa, denominado Re-Empreender RS, tem como objetivo a retomada econômica e a manutenção da renda e inclui a criação de novas linhas de crédito subsidiadas pelo Estado e oferecidas por bancos públicos, que devem conceder R\$ 575 milhões em empréstimos com juros equalizados (parte dos juros contratuais que não serão pagos pela financiada). Além disso, haverá um programa inédito de recuperação e consultoria para microempreendedores individuais (MEIs).

Uma das linhas de crédito anunciada, o Pronampe Gaúcho será operado pelo Banrisul e destinado a MEIs, microempresas e empresas de pequeno porte, incluindo cooperativas, excetuando as financeiras. Nessa modalidade, serão ofertados R\$ 250 milhões em financiamentos, com 40% do valor subsidiado pelo tesouro gaúcho.

A expectativa do governo, com isso, é apoiar a recuperação de 14 mil empresas gaúchas, que



TÂNIA MEINERZ/JC

Permissionários do Mercado Público também receberão incentivo

poderão contratar o financiamento até o final deste ano. No caso dos MEIs, o valor máximo de crédito será de R\$ 3 mil, já para os demais segmentos enquadrados, o valor será de R\$ 150 mil. O prazo de pagamento será de 60 meses, com um ano de carência.

A Fecomercio-RS avalia os anúncios como positivos e afirma que o governo estadual está “fazendo o máximo, dentro de seus limites, para auxiliar a economia gaúcha a se recuperar.” Na visão da entidade, os recursos serão importantes para as empresas e empreendedores que conseguirem acessar. “Seguimos reforçando a necessidade de novos aportes do governo federal, que conseguem atingir a escala dos bilhões, proporcional aos prejuízos causados pelas enchentes”, escreveu a federação em nota. Segundo a entidade, a União prometeu mais R\$ 1 bilhão para o Pronampe federal.

As medidas anunciadas pelo Piratini se justificam pelo impacto sofrido por esse grupo de empresas. De acordo com a Secretaria da Fazenda (Sefaz), os negócios de menor porte foram fortemente impactados pelas enchentes. Até

2 de julho, 21% das empresas do Simples Nacional localizadas em áreas alagadas ainda operavam com um nível considerado baixo, inferior a 30% do padrão de comercialização. Em todo o Estado, o índice é de 10%, representando mais de 7 mil negócios operando com baixo desempenho.

Além do acesso ao Pronampe gaúcho, o governo lançou o MEI RS Calamidades para os microempreendedores individuais. A medida será voltada para empresas que estão em municípios em situação de calamidade e na mancha da enchente. Para ter acesso, o empreendedor não pode ter sido beneficiado previamente por outro programa estadual destinado aos atingidos pelos eventos meteorológicos deste ano. Eles terão acesso a R\$ 1,5 mil das doações realizadas pelo PIX do governo e uma consultoria com cursos sobre plano de negócios, marketing e vendas, gestão de custos e formação de preços. O governo investirá R\$ 30 milhões nessa etapa. Os empreendedores que concluírem a etapa de consultoria terão, ainda, acesso a um segundo repasse para capital de giro, também no valor de R\$ 1,5 mil.

Comércio Solidário entrega o primeiro cartão



THAYNÁ WEISSBACH/JC

A Fecomercio promoveu ontem a cerimônia de entrega do primeiro cartão de alimentação da campanha Comércio Solidário. O cartão simbólico foi entregue pelo presidente do Sistema Fecomercio-RS/Sesc/Senac, Luiz Carlos Bohn, a quatro funcionários de empresas filiadas à federação. Parte do projeto Tchê Acolhe Fecomercio-RS, os cartões disponibilizarão um valor para ser utilizado na aquisição de cestas básicas. (Miguel Campana)